

## COMUNICAÇÃO CIÊNTÍFICA

### MARACUJAZEIRO, NOVO HOSPEDEIRO DE *Sclerotium rolfsii* NO PARÁ<sup>1</sup>

Jaqueline R. VERZIGNASSI<sup>2</sup>

Luiz S. POLTRONIERI<sup>3</sup>

Ruth L. BENCHIMOL<sup>4</sup>

Nilton T.V. JUNQUEIRA<sup>5</sup>

**RESUMO:** Em áreas de produção comercial de maracujá em Igarapé-Açu (PA) foram encontradas plantas de maracujazeiro com sintomas de podridão do coleto, murcha e morte. Após a investigação das plantas doentes e testes de patogenicidade em mudas sadias de maracujazeiro, confirmou-se o fungo *Sclerotium rolfsii* como agente causal da doença.

**TERMOS PARA INDEXAÇÃO:** *Passiflora edulis* f. *flavicarpa*, Podridão do Coleto.

### PASSIONFRUIT PLANT, NEW HOST FOR *Sclerotium rolfsii* in THE PARÁ STATE

**ABSTRACT:** In areas of Passionfruit commercial cultivation located in Igarapé-Açu (PA), collar rot and wilting were identified in the plants, culminating with death. Diseased plants were investigated and pathogenicity tests were conducted on healthy plantlets under controlled conditions. *Sclerotium rolfsii* was confirmed as the causal agent of the disease.

**INDEX TERMS:** *Passiflora edulis* f. *Flavicarpa*, Collar Rot

---

<sup>1</sup> Aprovado para publicação em 12.03.08

<sup>2</sup> Engenheira Agrônoma, Dra., Pesquisadora da Embrapa Gado de Corte. CEP 79002-970, Campo Grande (MS). E-mail: jaqueline@cnpqc.embrapa.br

<sup>3</sup> Engenheiro Agrônomo, M. Sc., Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental. CEP 66095-100, Belém (PA). E-mail: poltronic@cpatu.embrapa.br

<sup>4</sup> Engenheira Agrônoma, Dra., Pesquisadora da Embrapa Amazônia Oriental. CEP 66095-100, Belém (PA). E-mail: rlinda@cpatu.embrapa.br

<sup>5</sup> Engenheiro Agrônomo, Dr., Pesquisador da Embrapa Cerrados. CEP 73310-970, Planaltina (DF).

A cultura do maracujazeiro (*Passiflora edulis f. flavicarpa* Deg.) expandiu-se rapidamente no Pará e atualmente é uma das principais atividades geradoras de renda da agricultura familiar no Estado. Seu cultivo se dá em todas as microrregiões do Estado, principalmente nas pertencentes à mesorregião Nordeste, em razão das condições climáticas favoráveis e do seu período de colheita coincidir com a entressafra de São Paulo, principal mercado consumidor da fruta no Brasil, assegurando a comercialização do maracujá paraense (IBGE, 2003; IBGE, 2005).

A produtividade média no Estado corresponde a 10.232 kg.ha<sup>-1</sup>, representando 95% da produção da Amazônia brasileira (IBGE, 2005). A vida útil da cultura em todo o Brasil, que pode ser de até cinco anos (LANDGRAF, 1978), vem sendo reduzida principalmente devido aos danos causados por doenças. No Paraná e Santa Catarina, por exemplo, é de dois anos (STENZEL, 1998) e, no Pará, de 18 meses.

Em áreas de produção comercial em Igarapé-Açu, PA, maracujazeiros apresentavam sintomas de podridão do colete, murcha e posterior morte. Sobre o tecido atacado, observou-se crescimento micelial branco de aspecto cottonoso com numerosos escleródios de coloração branca a marrom.

Parte das plantas apresentando sintomas foram coletadas e encaminhadas ao Laboratório de Fitopatologia da Embrapa Amazônia Oriental para a diagnose do agente causal. Observações foram efetuadas ao microscópio óptico e, então, procedeu-se isolamentos direto do fungo presente nas lesões e indireto a partir dos tecidos lesionados em meio de cultivo BDA (Batata-dextrose-ágar). Após sete dias, os isolados obtidos foram identificados como pertencentes à espécie fúngica *Sclerotium rolfsii* Sacc. (PUNJA, 1985; BARNETT; HUNTER, 1998). Efetuou-se a multiplicação da cultura pura em BDA e, após cinco dias, os isolados foram inoculados no colete de mudas sadias de maracujazeiro com dois meses de idade usando-se discos de cultura contendo micélio e escleródios do fungo. As plantas inoculadas foram mantidas em câmara úmida por três dias e, posteriormente, transferidas para casa-de-vegetação. Aos dez dias da inoculação, todas as plantas inoculadas apresentaram sintomas de apodrecimento do colete, com posterior morte das plantas (Figura 1). Procedeu-se, então, o reisolamento do fungo, confirmando-se a patogenicidade de *S. rolfsii* às plantas de maracujazeiro.

Este é o primeiro registro de *S. rolfsii* infectando mudas de maracujazeiros no Brasil, embora o fungo tenha sido relatado colonizando frutos em pós-colheita em Planaltina, DF (JUNQUEIRA et al., 2003).

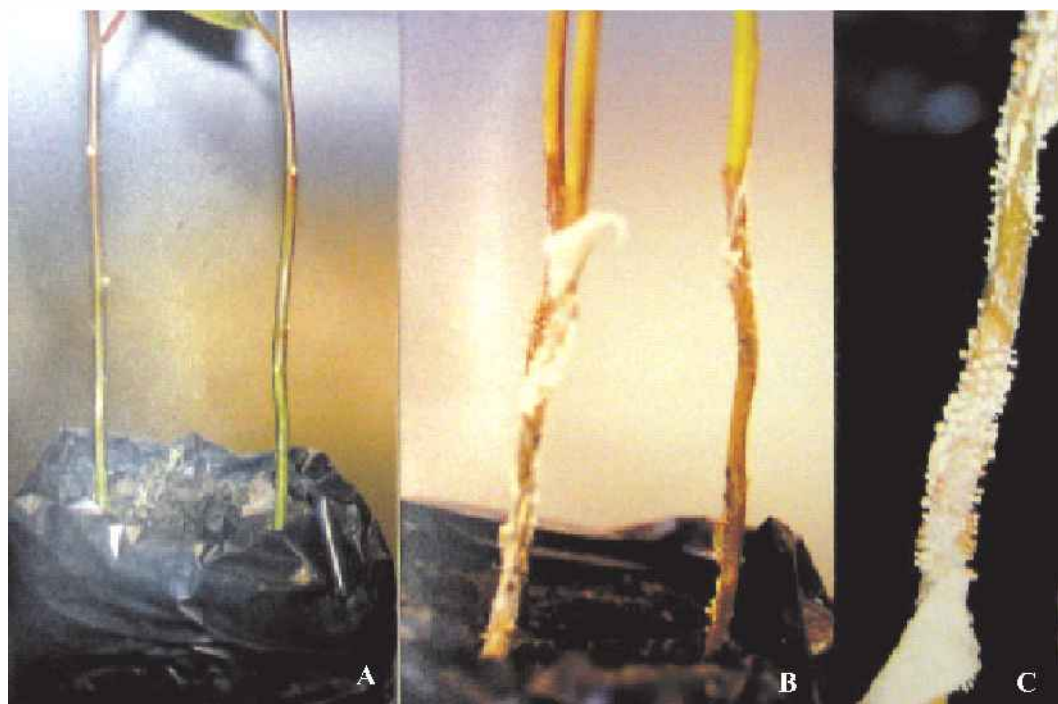


Figura 1 – Mudanças de maracujazeiro inoculadas e não inoculadas com *S. rolfsii*: A – Plantas testemunhas (não inoculadas); B e C – Plantas inoculadas com a região do coleto colonizada pelo patógeno 10 dias após a inoculação (note, em C, a abundante quantidade de escleródios do fungo).

## REFERÊNCIAS

- BARNETT, H.L.; HUNTER, B.B. *Illustrated genera of imperfect fungi*. St. Paul: The American Phytopathological Society, 1998. 218p.
- IBGE. *Levantamento sistemático da produção agrícola: pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas - consolidação final*. S.I., 2003.
- \_\_\_\_\_. *Sistema IBGE de Recuperação automática - SIDRA*. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela>>. 2005
- JUNQUEIRA, N.T.V.; SHARMA, R.D.; JUNQUEIRA, K.P.; ANDRADE, L.R.M. Doenças constatadas na fase de pós-colheita. In: SANTOS FILHO, H.P.; JUNQUEIRA, N.T.V. (Ed.). *Maracujá: fitossanidade*. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2003. p.32-36. (Embrapa Informação Tecnológica. Frutas do Brasil, 32).
- LANDGRAF, J.H. Perspectiva da cultura do maracujazeiro no Brasil. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO SOBRE A CULTURA DO MARACUJAZEIRO, 2., 1977, Jaboticabal. *Anais...* Jaboticabal: FCAV/SBF, 1978, p. 2-8.

PUNJA, Z.K. The biology, ecology and control of *Sclerotium rolfsii*. *Annual Review of Phytopathology*, v.23, p.97-127, 1985.

STENZEL, N.M.C. Situação da cultura do maracujá no sul do Brasil. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO SOBRE A CULTURA DO MARACUJAZEIRO, 5., 1998, Jaboticabal. *Anais... Jaboticabal*: FUNEP, 1998. p. 49-57.